



<http://portalrevistas.ucb.br/index.php/raead>

ISSN: 2357-7843

Educação a Distância

O desafio do professor em meio às novas tecnologias da informação

Autor: Karine Hemiliene Andrade Santos¹

Resumo: A educação a distância no Brasil já é uma realidade que não pode mais ser negada. Deve ser assumida e realizada, necessitando, para isso, da formação continuada dos professores em meio às tecnologias que vão surgindo, bem como da flexibilidade pedagógica para o enfrentamento da dificuldade cultural que ainda é encontrada nessa modalidade de ensino. Assim, o presente artigo traz uma reflexão acerca da história da educação a distância e dos recursos tecnológicos que estão disponíveis para a prática pedagógica e a identidade do docente diante das mudanças ocasionadas pela sociedade da rede. Para tanto, foi realizado um estudo bibliográfico com publicações encontradas em livros, artigos e materiais avulsos que tratam do tema em questão.

Palavras-chave: Educação. Distância. Tecnologias. Professores.

1. Introdução

A evolução das tecnologias da informação tem provocado muitas transformações no sistema educacional. E ganha destaque a educação a distância (EAD), que vem se difundindo rapidamente em toda a sociedade, pelo fato de proporcionar às pessoas a obtenção do conhecimento com flexibilidade de tempo e espaço.

A educação a distância só se realiza quando um processo de utilização garante uma verdadeira comunicação bilateral nitidamente educativa.

¹ Licenciatura em Educação Física pela UNIT-SE, Especializado em Libras pela Faculdade Atlântico, finalizando especialização em Didática, Docência e Tutoria do Ensino Superior, cursando Direito na Fanese-SE, e Professora efetiva do Estado de Sergipe.



Uma proposta de ensino/educação a distância necessariamente ultrapassa o simples colocar de materiais instrucionais à disposição do aluno distante. Exige atendimento pedagógico superador da distância e que promova a essencial relação professor-aluno, por meios e estratégias institucionalmente garantidos (SARAIVA, 1996, p. 17).

O professor, que é o gerenciador referencial dessas ferramentas, terá de adquirir novas capacidades para que possa gerir com eficiência esse novo meio de ensino-aprendizagem. Também deverá estar mais sensível para perceber os possíveis entraves que venham a surgir pelo fato de os alunos ainda terem certa dificuldade com esse novo modelo de ensino que se diferencia do tradicional.

As novas tecnologias da informação e comunicação predispõem de instrumentos que engajam os métodos educacionais em direção a uma melhor qualidade de ensino, possibilitando a superação das desigualdades e contribuindo para a inclusão social, se bem desenvolvida e utilizada pelo docente, o qual tem um grande desafio a ser enfrentado nessa trajetória de ensino. Esta temática merece atenção especial da comunidade acadêmica.

O presente artigo traz uma reflexão acerca da história da educação a distância, dos recursos tecnológicos disponíveis para a prática pedagógica e da identidade do docente diante das mudanças ocasionadas pela sociedade da rede. Foi realizado um estudo bibliográfico com publicações encontradas em livros, artigos e materiais avulsos que tratam do tema em questão. Assim, este estudo é composto pela Introdução, "onde são estabelecidos, entre outros aspectos, a delimitação da pesquisa, o problema de que trata e os objetivos desejados" (AZEVEDO apud GONÇALVES, 2004, p. 40), pela Revisão de Literatura e pela Conclusão acerca de todo o assunto abordado.

2. Breve histórico sobre Educação a Distância (EaD)

Atualmente pode-se dizer que a educação possui duas modalidades: a presencial, que é a culturalmente mais aceita, dita tradicional, por ter o ensino desenvolvido com contato físico entre os participantes, e à distância, que tem se difundido em toda a sociedade por ser uma possibilidade de aquisição de conhecimento viável para os que têm de enfrentar, diariamente, pesadas rotinas

de trabalho. Entre as duas modalidades, a educação a distância tem um foco maior em cursos de Especialização, enquanto que a Educação Básica é prevalente no ensino presencial.

De acordo com Alves (2009), em 1904 iniciaram-se os primeiros anúncios de educação a distância, com a chegada de uma unidade de ensino norte-americana que oferecia cursos profissionalizantes por correspondência, os quais eram desenvolvidos com o envio e recebimento dos materiais didáticos pelos Correios.

Percebe-se que esta modalidade educacional surgiu justamente com o foco profissional e que era, de certa forma, um tanto quanto básica, pois não havia nenhum tipo de relação com um professor orientador para o estudo que seria desenvolvido. Os alunos tinham de ser praticamente autodidatas, numa relação aluno-papel, papel-aluno.

Passados quase 20 anos, surgem programas educativos via rádio, os quais tinham como foco a educação popular. Assim como a televisão na década de 1960, com a oficialização do Código Brasileiro de Comunicações. Mas, em 1969, o sistema de censuras praticamente liquidou as rádios educativas no Brasil, fato que fez com que o país caísse no ranking internacional, enquanto outros países implementavam modelos similares (ALVES, 2009, p. 10).

A educação, desde muito tempo, não é prioridade em nosso país, como se pode observar, sendo marcada, evidentemente, por avanços e retrocessos que foram provocados pela falta de políticas públicas que almejassem a ascensão do saber por entre o povo, pois essas duas mídias poderiam ter sido uns dos maiores meios educativos, já que boa parte da população as possui em suas residências e as utiliza com frequência.

No entanto, na década de 1970, houve a chegada dos computadores ao Brasil por meio das universidades e, apesar dos altos custos, com o passar do tempo, essas máquinas ficaram mais baratas e acessíveis à população (ALVES, 2009). Isso fez com que a propagação de informações fosse facilitada, principalmente a partir do momento em que esses computadores passaram a

ter acesso à rede de internet e a educação a distância passou a ser uma modalidade de ensino possível de ser realizada e mais eficaz, pois não mais seria realizada apenas com trocas de arquivos, mas também de conhecimentos, já que os alunos poderiam ter acesso em tempo real à comunicação com os professores.

Em 1974 surgiu a iniciativa da criação de uma Universidade Aberta, que teria o ensino efetivado pela modalidade a distância, tendo sido criado, para tanto, um projeto de lei que deveria ser aprovado pelo Legislativo. Mais uma vez, a educação sofreu seus entraves e o projeto foi arquivado, tendo sido reaberto recentemente por uma iniciativa do Executivo que resolveu criar um novo sistema, chamando-o de Universidade Aberta do Brasil (ALVES, 2009).

Na verdade, nada mais era que um consórcio de universidades públicas do Ensino Superior, as quais fugiam do verdadeiro sentido da original, que era dirigida para que todas as classes sociais pudessem concluir seus estudos em suas próprias casas, sem exigências de frequentar as aulas e, no sentido pedagógico, que esta estaria aberta a todo e qualquer indivíduo maior de 21 anos, independentemente de apresentação de certificados ou exames de admissão (ALVES, 2009).

Então, o acesso à educação por meio dessas universidades foi modificado e, assim, não mais atenderia o público em geral. De certa forma essa mudança era necessária, pois um aluno não poderia ingressar no Ensino Superior sem nem sequer ter concluído o Básico. Etapas poderiam estar sendo puladas e o ensino não seria de fato bem sucedido, pois alguns conhecimentos anteriormente aprendidos eram necessários.

3. Ambiente Virtual de Aprendizagem

A inserção das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICS) na educação a distância veio possibilitar, além de socialização, o acesso à informação e o desenvolvimento da própria aprendizagem. Esta passa a

dependem da postura assumida entre os participantes do grupo, cujo ponto de vista crítico e reflexivo acerca do que vem a ser a educação online é essencial para que ela possa ser vivenciada de maneira que realmente venha a auxiliar a produção de conhecimento.

Os Ambientes Virtuais de Aprendizagem, conhecidos por AVA, têm sido utilizados por instituições de ensino como local onde ocorre a maior parte das interações dos integrantes do curso. São softwares educacionais que necessitam da internet para sua execução e que, para Ribeiro, Mendonça e Mendonça (2007), oferecem um conjunto de tecnologias que permitem desenvolver atividades no tempo, espaço e ritmo de cada participante:

O Moodle e o Second Life são dois ambientes virtuais poderosos para a educação online. Os seus recursos e interfaces comunicacionais, quando articulados, são grandes aliados dos docentes para fazer com que os cursistas sintam-se tão próximos como se estivessem em sala de aula presencial colaborativa, interativa, dialética, construtivista e democrática (VYGOTSKY, 1991; FREIRE, 2002; TEIXEIRA, 2004; TARDIFF; LESSARD, 2008; SILVA, 2010 apud ROSSINI; SILVA, 2011, p. 179).

Portanto, se utilizados de maneira correta, esses ambientes podem se tornar peças-chave para o sucesso de um curso a distância. Pois se acredita que a maior parte das pessoas busca, nesta modalidade de ensino, a facilidade de poder estudar em locais e tempos diferentes, mas como se presencialmente estivessem, já que a maior parte da sociedade ainda está acostumada com a educação tradicional.

Entre as ferramentas da plataforma, temos o “fórum” e o “wiki” que, conforme Araújo, Nunes e Pereira (2011), apresentam uma comunicação que não ocorre em tempo real, chamada assíncrona. O primeiro permite que, por meio da vivência em grupo, da interlocução em rede e de uma boa metodologia, ocorra a dinâmica comunicacional. Para tanto, conjectura-se que deva haver uma proposta de diálogo bem elaborada e instigadora para que os alunos sintam-se motivados a realizar discussões e reflexões sobre ela.

Já o segundo, de acordo com Araújo, Nunes e Pereira (2011, p. 4), “oportuniza a construção coletiva de diversos textos no ambiente virtual,

favorecendo o trabalho colaborativo na produção do conhecimento". Dessa forma, o docente propõe um tema e inicia o texto, o qual deverá ser composto por parágrafos escritos pelos alunos, seguindo a linha de raciocínio que foi exposta, o que necessita do engajamento deles para a conclusão, pois se fará necessário muito diálogo para resolver as divergências de pensamentos que venham a surgir no decorrer do texto; ou seja, haverá de fato a construção de conhecimento.

O hipertexto, conforme aponta Soares (2006), é um elemento de ampliação desmedida das possibilidades de inserção no texto, pois não possui uma forma sequenciada de informações, mas uma montagem de conexões por meio de linksⁱ que são inseridos no texto para indicar novos caminhos que podem ser seguidos, favorecendo a pesquisa.

Assim, a utilização do hipertexto propicia o desenvolvimento do potencial cognitivo dos alunos, pelo fato de provocar a curiosidade da exploração de novos saberes, informações que podem ser adquiridas não só pelo modo escrito, mas também por imagens e sons que são disponibilizados por meio dos links.

A comunicação entre os alunos e o professor também pode ocorrer em tempo real por meio de chats, também conhecidos por bate-papo, por videoconferência, que é o envio de áudio e vídeo por meio de câmeras que são acopladas ao computador, teleconferência, com envio e recebimento de quaisquer tipos de mídia, assim como suas combinações, e por áudio-conferência, que é a transmissão de áudio para um ou mais usuários simultaneamente (MEHLECKE; TAROUÇO, 2003).

Dessa maneira, a troca de informações e o esclarecimento de dúvidas podem se dar de diversas maneiras, por meio de áudio, texto escrito ou imagem, ou até mesmo por todas as formas combinadas, favorecendo o entendimento do conteúdo que estará sendo estudado.

Assim, pode-se dizer que a interatividade proposta pelos recursos utilizados no ambiente virtual de aprendizagem é de fundamental importância para que os discentes sintam que fazem parte de um grupo. Deixando a posição

de meros expectadores para assumir a condição de sujeitos ativos do processo de ensino-aprendizagem.

4. Perfil do professor da EAD e seus desafios

A Educação a distância tem sua mediação pedagógica realizada por meio de recursos tecnológicos, a partir dos quais, professores e alunos desenvolvem suas atividades de estudo sem que ocorra o contato físico, mas que se mantêm próximos por meio de um novo molde de sala de aula, os ambientes virtuais de aprendizagem.

Um sistema tecnológico de comunicação bidirecional, que pode ser massivo e que substitui a interação pessoal na sala de aula, entre professor e aluno como meio preferencial de ensino pela ação sistemática e conjunta de diversos recursos didáticos e pelo apoio de uma organização e tutoria que propiciam a aprendizagem independente e flexível dos alunos (RURATTO, GOUVEIA; GOUVEIA, 2004, p. 2 apud BORGES, LINHARES; CAIXETA, 2011, p. 84).

Acredita-se que os autores supracitados não foram felizes quando mencionaram que a EaD é um sistema bidirecional, pois a relação em uma sala não se dá apenas professor-aluno, mas aluno-professor, aluno-aluno, aluno-tutor, tutor-aluno, professor-tutor, tutor-professor, então a comunicação se dará de maneira multidirecional.

E entre os participantes dessa modalidade de ensino, pode-se perceber a figura do tutor, o qual será um ponto de apoio presencial para os alunos que sentirem necessidade desse contato físico para retirada de dúvidas. Sendo necessário, assim, que este seja detentor de conhecimentos básicos da disciplina para que possa ser a extensão da figura do professor, assim como seja capaz de estimulá-los a continuar no processo de aprendizagem.

O tutor presencial é o profissional que atende o aluno diretamente no polo, orientando-o na execução de suas atividades, auxiliando-o na organização do seu tempo e dos seus estudos. Geralmente ele apresenta uma formação generalista vinculada à área do curso e não a uma determinada disciplina. Uma das atribuições do tutor é tirar as

dúvidas dos alunos em relação aos conteúdos apresentados; mas precisamos considerar que, dependendo da disciplina ou do conteúdo, essa tarefa poderá não ser desempenhada com sucesso. O tutor presencial é a figura mais próxima dos alunos e o relacionamento entre estes deve ser estruturado em um grau de afetividade bastante considerável (CAVALCANTE FILHO, SALES; ALVES, 2012, p. 3).

Embora a EaD seja marcada pela questão da distância física, esta pode ser superada pelo relevante papel do tutor e pela atuação didático-pedagógica do professor, para qual se faz necessária uma grande flexibilização nas atividades e um tempo rápido de respostas, pois, apesar de se ter um ponto de apoio no tutor, o professor deve ser o principal orientador nos estudos da disciplina.

Ponte, Oliveira e Varandas (2009 apud BORGES, LINHARES; CAIXETA, 2011), explicam que o professor deve ampliar suas atuações e posicionamentos, inserindo a TIC, tanto em sua formação docente, como também na mediação de seus conteúdos, principalmente na EaD, por ser a única ferramenta instrumental que possibilita o diálogo, devendo assim ser utilizada de forma que possibilite uma mediação que provoque a criação de zonas de desenvolvimento proximal.

Assim, a identidade do professor na geração digital se modifica, exigindo deste um novo molde de ensino, que será desenvolvido a partir de uma capacitação contínua para que possa acompanhar a evolução das tecnologias de informação e comunicação (TIC) que vão sendo inseridas na educação. Deve, portanto, aperfeiçoar sua metodologia para que esses recursos sejam utilizados visando a construção de conhecimento crítico e criativo, baseados num ensino orientador que busque o desenvolvimento da autonomia do ser humano, característica fundamental para a sociedade moderna.

A inserção das tecnologias na educação, apesar de imprescindível, ainda é temida pelos docentes por ser algo que se torna obsoleto em pouco tempo, e por ser a partir deles que surgirá todo o contexto necessário para o processo de estudo, pois terá que saber manusear a TIC e descobrir técnicas que auxiliem os mais diversos perfis de alunos.

A marca maior está na concepção de educação que ampara o trabalho pedagógico deste professor e a capacidade de estar aberto para novas exigências da sociedade contemporânea. O professor muda, mas os processos permanecem: o de escutar, de interagir, de dialogar, de mediar discussões, de definir conteúdos, de elaborar objetivos, de viabilizar o saber, de selecionar os recursos e avaliar. A frente da organiz(ação) do trabalho pedagógico há o professor, do mesmo modo como ocorre na escola presencial, encontram-se docentes que escrevem seus planos, definem seus objetivos, pensam nas estratégias e procedimentos de ação (ROMÃO, 2008, p. 209).

Então, na realidade, o que vai definir a identidade de um professor não é a modalidade a qual ele ensina, mas seu compromisso com a educação, sua vontade de buscar novas experiências e estratégias para serem definidas e aplicadas em seu ambiente de ensino.

Romão (2008) aponta que um dos maiores problemas que surgem com a evolução da TIC e a educação é o fato de o professor não estar disposto a investir para aprender a utilizar esses recursos que inevitavelmente se tornarão ultrapassados em pouco tempo. Fato passível de entendimento já que boa parte dos professores do Brasil possui baixa remuneração e, por isso, não querem investir no que não lhes dão um retorno plausível. Todavia, acredita-se que a partir do momento que uma profissão é exercida, independente do valor que seja recebido, esta deve ser executada da melhor maneira possível, e se, para isso, é necessário e fundamental a capacitação, esta deve ser realizada.

Consideramos que isto faz parte de nossa cultura escolar que é influenciada por diversos aspectos. De um lado, pela complexidade tecnológica e pluralidade cultural. De outro, pelas rotinas, convenções, costumes estáticos e monolíticos de um sistema escolar sem flexibilidade, fosco e burocrático. Num momento atual de transição paradigmática, encontra-se o professor, buscando por novos papéis, mesmo de maneira ainda confusa (GÓMEZ, 2001 apud LIMA; ROCHA, 2012, p. 7).

Assim, diante da imensidão de ferramentas tecnológicas disponíveis no meio social, cabe ao professor analisar as características de cada uma e

identificar qual o momento mais adequado para utilização delas. Fato que pode vir a ser um dilema, pois o professor terá que ter uma grande flexibilidade pedagógica para que consiga disseminar em todos os seus alunos, ou boa parte deles, a vontade de buscar, aprender, mesmo estando diante de uma realidade comunicacional diferente da que culturalmente estão acostumados a estudar.

De acordo com Silva (2000 apud LIMA; ROCHA, 2012, p. 7-8), para que haja uma sala interativa, o professor deve desenvolver pelo menos cinco habilidades:

1. Pressupor a participação-intervenção dos alunos, sabendo que participar é muito mais que responder 'sim' ou 'não', é muito mais que escolher uma opção dada; participar é atuar na construção do conhecimento e da comunicação;
2. Garantir a bidirecionalidade da emissão e recepção, sabendo que a comunicação e a aprendizagem são produzidas pela ação conjunta do professor e dos alunos;
3. Disponibilizar múltiplas redes articulatórias, sabendo que não se propõe uma mensagem fechada, ao contrário, se oferece informações em redes de conexões, permitindo ao receptor ampla liberdade de associações, de significações;
4. Engendrar a cooperação, sabendo que a comunicação e o conhecimento se constroem entre alunos e professor como co-criação e não no trabalho solitário;
5. Suscitar a expressão e a confrontação das subjetividades, sabendo que a fala livre e plural supõe lidar com as diferenças na construção da tolerância e da democracia.

Percebendo-se que o papel do professor continua sendo importante para o processo de aprendizagem, pois este será o responsável por quebrar as barreiras construídas pela distância física, ensinando o aluno a aprender e mostrando que ele pode ser o autor de seu próprio conhecimento, desde que bem orientado.

Assim, diante de tudo que foi exposto, fica claro que a educação a distância não é simplesmente um meio fácil de conseguir um diploma, mas uma modalidade de ensino que chegou ao Brasil, apesar das barreiras impostas, para que a população realmente obtenha acesso à educação.

A modalidade de ensino EaD possui dificuldades, assim como a presencial, mas estas podem ser superadas por meio da importante figura do professor durante todo o processo de ensino-aprendizagem. Para tal, faz-se necessário um verdadeiro compromisso deste docente com a educação, realizando sempre cursos de capacitação para que possa acompanhar a evolução contínua do ensino no nosso país.

DISTANCE EDUCATION

THE CHALLENGE OF TEACHER IN MIDDLE TO NEW INFORMATION TECHNOLOGIES

ABSTRACT: Distance education in Brazil is a reality that can not be denied, but assumed and performed, requiring it to training of teachers among the technologies that are emerging pedagogical and their flexibility to cope with the cultural difficulties that still is found for this type of education. Thus, this article will reflect on the history of distance education, technological resources that are available for teaching practice and the identity of the teacher in the face of changes brought about by the network society. Being used to accomplish this, a bibliographic study of publications found in books, articles and loose materials that addressed the issue in question.

Keywords: Distance. Education. Technology. Teachers.

Referências Bibliográficas

ALVES, João Roberto Moreira. A história da EAD no Brasil. In: LITTO, Frederic M.; FORMIGA, Marcos (Org.). **Educação a distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009. pp. 9-13.

ARAÚJO, Nataniel da V. C. G; NUNES, Klívia de C. Silva; PEREIRA, Fabíola A. Ambiente virtual de aprendizagem: um olhar sobre processo de ensino e

aprendizagem colaborativo. **IV EDIPE – Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino**. 2011. Disponível em:

<<http://www.cepiped.ueg.br/anais/ivedipe/pdfs/didatica/relatodeexperiencia/112-180-1-SM.pdf>>. Acesso em: 17 jun. 2014.

BORGES, Fabrícia Teixeira; LINHARES, Ronaldo Nunes; CAIXETA, Juliana Eugênia. O professor de Ead: significados e contradições. In: LINHARES, Ronaldo Nunes; FERREIRA, Simone de Lucena (Org.). **Educação a distância e as tecnologias da inteligência: novos percursos de formação e aprendizagem**. Maceió, AL: EDUFAL, 2011.

CAPARROZ, Adriana dos Santos Carvalho; LOPES, Maria Cristina Paniago. Desafios e perspectivas em ambiente virtual de aprendizagem: inter-relações, formação tecnológica e prática docente. **Revista EFT**, v.1, nov. 2008. Disponível em: <<http://eft.educom.pt>>. Acesso em: 01 jul. 2014.

CAVALCANTE FILHO, Antônio; SALES, Viviani Maria Barbosa; ALVES, Francione Charapa. A identidade docente do tutor da educação a distância. **SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**. São Carlos, 2012. Disponível em: <<http://www.sistemas3.sead.ufscar.br/ojs/index.php/sied/article/download/295/154>>. Acesso em: 01 jul. 2014.

GONÇALVES, H. de A. Aspectos gráficos e conteúdos. In: GONÇALVES, H. de A. **Manual de artigos científicos**. São Paulo: Avercamp, 2004. pp.27- 54.

LIMA, Maria Socorro Lucena; ROCHA, Silviane da Silva. Professor em EAD: saberes constituídos, lições aprendidas. **SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**. São Carlos, 2012. Disponível em: <<http://www.sistemas3.sead.ufscar.br/ojs1/index.php/sied/article/view/115>>. Acesso em 01 de julho de 2014;

MEHLECKE, Querte Teresinha Conzi; TAROUCO, Liane Margarida Rockenbach. **Ambientes de suporte para educação a distância: a mediação para aprendizagem cooperativa**, v.1, n.1, 2003. Disponível em: <http://www.cinted.ufrgs.br/ciclo/fev2003/artigos/querte_ambientes.txts.html>. Acesso em: 01 jul. 2014.

RIBEIRO, Elvia Nunes; MENDONÇA, Gilda Aquino de Araújo; MENDONÇA, Alzino Furtado de. A importância dos ambientes virtuais de aprendizagem na busca de novos domínios da EAD. 2007. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2007/tc/4162007104526am.pdf>>. Acesso em: 01 jul. 2014.

ROMAO, Eliana. O professor em pedaços: a (ex)propriação do trabalho docente . In: ROMAO, Eliana. **A relação educativa: por meio de falas, fios e cartas**. Maceió, AL: UFAL, 2008. pp. 153-221.

SARAIVA, Terezinha. Educação a distância no Brasil: lições da história. Em **Aberto**, Brasília, ano 16, n.70, abr./jun. 1996.

SOARES, S. G. Educação, comunicação e democratização de saberes; Reconhecimento: o arcabouço da integração social, e Internet e inclusão: otimismo exacerbados e lucidez pedagógica. In: SOARES, S. G. **Educação e comunicação: o ideal de inclusão pelas tecnologias de informação: otimismo exacerbado e lucidez pedagógica**. São Paulo: Cortez, 2006. pp. 25-136.

ⁱ “É uma opção de janela que se abre em determinados pontos da comunicação, com o objetivo de desdobrar explicações ou apresentar exemplos, relacionar fatos, formas e situações, caracterizando o hipertexto.” (SOARES, 2006, p. 123).